

A T A S

1 **ATA DA 1ª SESSÃO (EXTRAORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 21/03/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP., sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e
5 com a presença dos membros: Álvaro de Vita, Álvaro Silveira Faleiros, Edécio Gonçalves de
6 Souza, Evani de Carvalho Viotti, Felipe Costa Sunaitis, Jorge Mattos Brito de Almeida,
7 Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Mario Ramos Francisco Junior, Oliver Tolle, Osvaldo
8 Luis Angel Coggiola, Paulo Martins (Vice-diretor), Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Vladimir
9 Pinheiro Safatle (CCInt). Como assessores atuaram: Augusto Cesar Freire Santiago (STI),
10 Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria das Graças Ribeiro dos Santos (SBD),
11 Rosângela Duarte Vicente (ATAC). **Diretora:** “Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, quero
12 agradecer a presença de todos. 1 - PROPOSTA DE DIVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2017. 1.1 - -
13 distribuição orçamentária. Como combinamos no último CTA, nós estamos realizando esta
14 sessão extraordinário do CTA para tratarmos da proposta orçamentária da nossa Faculdade que
15 você tem em mãos. Como vocês sabem, a proposta de orçamento foi realizada a partir do
16 orçamento concedido, que foi mantido. É claro que quando falamos que foi mantido, o que
17 parece um ganho é semi-ganho, porque nós temos a inflação aí, e o valor não foi corrigido. Nós
18 temos a concepção orçamentária de que a verba que retorna nós temos de volta. Nós temos
19 mais ou menos. É preciso que isso fique claro. Porque como não vem com correção, a
20 Faculdade perde anualmente orçamento de receita, que é devolvido. Este ano eu tive uma
21 conversa com o Reitor e ele disse que iria manter o orçamento, mas como manteve o mesmo
22 valor, é um ganho e também uma perda. Então é preciso que isso fique claro, porque nós temos
23 trabalhado anos com a ideia de que a receita retorna, mas ela não retorna exatamente como é.
24 Essa Diretoria tem trabalhado com a ideia de que orçamento não se devolve, sobretudo em uma
25 instituição com tantas carências como é o caso da Faculdade de Filosofia. Ela tem carência de
26 infraestrutura que envolve desde prédios até salas de aula. Sexta-feira eu fui dar uma aula para
27 o curso do Prof. Vladimir Safatle, primeira aula para os estudantes estrangeiros sobre Cultura
28 Brasileira no prédio das Letras e estava muito quente. Estávamos em uma sala que tinha
29 ventiladores, mas o barulho deles era de tal ordem que eu não ouvia os estudantes. Porém, ao
30 desligá-los, ficava um calor que os estudantes estrangeiros não suportavam. Então se o que nós
31 temos de mais bem instalado como construção predial tem uma sala com essas características,
32 imagine nos outros prédios. Esse hábito da Faculdade de devolver orçamento, portanto, é muito
33 estranho, porque nós temos muitas coisas a serem feitas. Há muito tempo eu lido com
34 orçamento público e eu sempre disse: orçamento público que se devolve ou é porque não se

A T A S

35 precisa ou então porque não foi capaz de utilizar, por incompetência. O caso específico da
36 Faculdade é de anos a fio acumular saldos orçamentários e devolvê-los. A primeira atitude que
37 essa Diretoria tomou foi, na véspera de fechamento do orçamento, empenhar e devolver aos
38 Departamentos um saldo para que isso não acontecesse. Eu sei que isso era para ser corrigido,
39 mas era uma medida de emergência. Quando se toma uma decisão dessa natureza, é claro que
40 se está correndo risco, porque isso é feito sem consultas – e não dava para consultar, ou era
41 isso, ou devolvia. Nós dividimos igualmente entre os 11 Departamentos, sem perguntar
42 sobre projetos, tão pouco sobre tamanho, não tinha outro cálculo possível de ser feito naquele
43 momento. Essa medida foi considerada ‘sem discussão’, mas se discutíssemos naquele
44 momento, iríamos devolver orçamento. Orçamento público é peça política, não tem jeito. E no
45 caso do orçamento que envolve não só instituições públicas, mas uma instituição pública como
46 a nossa, quer dizer, uma Universidade, isso envolve definir metas. E envolve, portanto, todo um
47 projeto de Universidade que está por trás. Nós não podemos influir diretamente nesse projeto,
48 pois a Faculdade anda muito recuada diante da construção e da presença na política de uma
49 maneira geral por estar muito envolvida com a sua agenda interna. Segundo o Prof. Paulo, que
50 esteve no Conselho Universitário (CO), nós somos ‘alienígenas’ lá, o que é algo que eu não
51 percebo por ter trabalhado tanto tempo no CO. Eu me lembro daquele ensaio notável do Sérgio
52 Buarque de Holanda na ‘História Geral da Civilização’, sobre os viajantes, em que ele se refere
53 ao fato de os viajantes terem descoberto a nossa paisagem e ele diz: ‘Há certas coisas com as
54 quais nos acostumamos e não conseguimos ver.’” **Vice-diretor**: “Eu cheguei à conclusão, e eu
55 disse isso no outro CTA, de que somos absolutamente ‘alienígenas’ dentro do CO. Essa é a
56 verdade.” **Diretora**: “Eu fiquei 8 anos no Conselho Universitário, 2 anos como representante
57 da Faculdade e 6 anos como Pró-Reitora, só agora que retorno. Então naturalizamos o que não
58 é natural. Eu protestei quando a Faculdade perdeu a cadeira 1 no Conselho Universitário,
59 porque ainda que saibamos que isso seja uma coisa desimportante, é simbólico. Nós tínhamos a
60 cadeira 1 e a perdemos nessa gestão. A verdade é que eu acho que a Faculdade fica muito
61 envolvida com os seus temas, com o que deve estar envolvida, mas é preciso que a Faculdade
62 pense em uma visão mais geral de Universidade. E foi com esse espírito que nós distribuimos
63 aquele orçamento na véspera do fechamento do orçamento. Esta proposta orçamentária que está
64 sendo apresentada a vocês está baseada naquela discussão conceitual que foi feita com as
65 demandas dos departamentos que nós recebemos posteriormente. A Leo fez uma proposta e a
66 discutimos com ela para trazer a vocês. Algumas coisas que são históricas foram mantidas.
67 Como é que se calcula verbas para os departamentos? Tem uma dotação que é comum a todos e
68 depois diferencia por tamanho de departamento. Na verdade, essa é uma boa medida. No

A T A S

69 entanto, é um ‘corte rente’. Por quê? A rigor, o que deveria ser feito é uma dotação em cima de
70 projetos que os departamentos fazem, porque às vezes o departamento é pequeno e tem grandes
71 projetos. Às vezes coincide tamanho de departamento com projetos, mas não é necessariamente
72 assim. Vejam que isso já é um corte que fazemos que mereceria, no futuro, ser examinado. Às
73 vezes você tem um grupo tão ativo com tantos projetos que talvez esse acréscimo orçamentário
74 não deveria ser feito assim. Se tratando de uma Universidade, deveria ser feito em cima de
75 projetos acadêmicos, de pesquisa, de ensino, de extensão, enfim, independentemente da
76 natureza do projeto. A outra questão é que esse ano nós reintroduzimos os pagamentos das
77 bancas. Vocês se lembram que isso foi aprovado no CTA. Em 2016, a Faculdade havia cortado
78 o pagamento de bancas, o que criou um grande problema na área de Pós-Graduação, e eu
79 pessoalmente sempre achei que isso, na verdade, é ruim para a imagem externa da Faculdade.
80 Ela precisa mostrar quais são as áreas que ela valoriza e que são centrais. Aquela ideia da
81 contrapartida é muito ruim, é um mau princípio acadêmico. Eu tenho insistido que a Faculdade
82 precisa refazer certos princípios da boa convivência acadêmica, da civilidade, do respeito a um
83 conjunto de regras que são afeitas à vida acadêmica. Então nós reintroduzimos o pagamento
84 das bancas, e esse é um cálculo projetivo que, claro, pode ser adaptado aqui e ali. O valor do
85 orçamento básico sem a renda industrial, que foi o mesmo no ano passado, foi mantido. Que
86 áreas estamos priorizando? Toda a área acadêmica: projetos dos departamentos, a Pós-
87 Graduação com as bancas, a internacionalização da Faculdade e também um atendimento à área
88 de bolsas de estudantes. Então é nisso que se configura, na verdade, a peça orçamentária
89 proposta a este CTA neste momento. Aqui nós mantivemos, como eu disse, o critério antes
90 utilizado para a concessão das verbas departamentais – isso demorou um pouquinho, porque o
91 orçamento ainda não havia sido discutido, porém a todos os projetos dos departamentos que
92 dependeriam dessa verba, foi concedido pela Diretoria agora no início do ano, então não havia
93 motivo para nenhuma insatisfação. Está aqui. O total é mais de R\$ 1.000.000,00 em um
94 orçamento de R\$ 3.787.335,00. R\$ 1.062.626,92 é só para os Departamentos. E aí, R\$
95 1.000.000,00 para as bancas, isso dá quase R\$ 3.000.000,00. Isso mostra o quê? Qual é a
96 política acadêmica desta Diretoria.” **Prof. Álvaro Silveira Faleiros**: “Esse dinheiro das bancas
97 é só para pagamento de Pró-labore ou para compra de passagens?” **Assistência Técnica**
98 **Financeira (ATFN) – Sra. Leonice Maria Silva de Farias**: “Pró-labore, táxi e diárias de
99 auxílio ao professor visitante. Eventualmente, alguma passagem, mas no ano passado isso não
100 foi contado. A estimativa com Pró-labore é R\$ 400.000,00 por semestre. Então veja que sobra
101 aí R\$200.000,00 para o pagamento de diárias e táxis, aí não dá para cobrir passagens aéreas.
102 Até o ano passado, as passagens, quando havia a necessidade, os departamentos pagavam para

A T A S

103 as suas bancas, ou através do PROAP e PROEX em que vem recursos às bancas, no caso de
104 Mestrado e Doutorado, para o pagamento de passagens aéreas aos seus convidados.” **Diretora:**
105 “Se vocês olharem a página seguinte, os centros interdepartamentais recebem também, além
106 dos centros acadêmicos, as cátedras e a biblioteca. Isso quer dizer que o grosso está aí.” **Prof.**
107 **Vladimir Pinheiro Safatle:** “Eu só queria insistir no seguinte aspecto: a CCInt trabalhou até
108 hoje sem nenhum tipo de orçamento. Nós nunca tivemos nenhuma dotação orçamentária. Nós
109 nunca conseguimos fazer nenhum tipo de organização ou de projeto que pudesse ter um acerto
110 no que nós poderíamos fazer. Mesmo assim, nós conseguimos abrir mais 48 novos acordos e
111 pela primeira vez a Faculdade está oferecendo a possibilidade dos nossos alunos de Graduação
112 estudarem em universidades americanas e britânicas, coisa que nunca aconteceu. Eu havia
113 enviado uma proposta de uma espécie de orçamento, tendo nela um pedido de um número
114 mínimo de bolsas para estudantes estrangeiros, porque agora nós estamos em uma situação
115 absolutamente inacreditável em que todas as nossas bolsas são decididas pela AUCANI. Nós
116 recebemos 50 bolsas com a seguinte condição: nós não poderíamos enviar alunos para países da
117 América Latina, da Espanha e de Portugal, o que para nós, principalmente a questão da
118 América Latina, é um absurdo, porque nós nunca tivemos uma relação forte com os países
119 latino-americanos. Pela primeira vez, nós conseguimos estabelecer acordos com países como
120 Peru, como Colômbia, dos quais nós recebemos muitos alunos e não mandamos nenhum, o que
121 faz com que a nossa presença regional, nossa importância regional nos estudos latino-
122 americanos praticamente desapareça. Então nós não temos condição de mandar aluno algum,
123 porque não temos bolsas de estudos para oferecer a eles. Nós queríamos também fazer um
124 Summer School com professores vindo de fora, para que pudéssemos fortalecer o vínculo entre
125 eles e a nossa Universidade, mas nós também não temos nenhuma dotação orçamentária para
126 tanto. Então eu queria insistir um pouco nesse aspecto, porque vai ser muito difícil
127 funcionarmos com o mínimo de eficácia neste ano da mesma maneira que tínhamos funcionado
128 antes.” **Diretora:** “Eu acho que é justa a reivindicação, mas eu preciso esclarecer uma coisa
129 para o senhor: eu recebi da Profa. Elisabetta, que é a vice da CCInt, uma proposta orçamentária
130 que no conjunto dava mais de R\$ 2.000.000,00. E esse valor é quase a dotação básica integral
131 da Faculdade.” **Prof. Vladimir Safatle:** “A informação que tinha chegado para nós é que
132 haviam disponíveis R\$ 2.000.000,00. É por isso que o orçamento ficou tão absurdo.” **Diretora:**
133 “Seriam R\$ 2.000.000,00 e aí sobriam R\$ 1.000.000,00 para toda a Faculdade, para todo o
134 resto. Aí é impossível atender essa demanda. Pergunto para a Leo: como é que tem sido
135 tradicionalmente o atendimento da CCInt?” **Sra. Leonice:** “Tem saído até então da verba da
136 contingência da Diretoria. De fato, nunca foi estabelecido um valor ‘x’ para a CCInt. Quando

A T A S

137 há a necessidade, é solicitado e a Diretoria libera os recursos. Porém, esses recursos eram mais
138 para os professores. Agora, para alunos, eu não me recordo se houve alguma demanda como a
139 que o Prof. Vladimir colocou aqui.” **Prof. Vladimir Safatle**: “Nem dinheiro para
140 funcionamento nós temos. Nem cartão.” **Vice-Diretor**: “Cartão é proibido de se fazer pelo
141 orçamento. Tanto é que os nossos nós fazemos pessoalmente, porque a USP não permite.”
142 **Diretora**: “Realmente, não tem cabimento que o presidente da área internacional da Faculdade
143 não tenha cartão para se apresentar! A Diretoria vai atender essa demanda com a contingência
144 dela. Agora, eu não recebi nenhuma proposta para a Summer School da CCInt, tampouco uma
145 projeção de estudantes nossos que poderiam ir para alguns países da América Latina. Eu
146 preciso saber disso. Um orçamento de mais de R\$ 2.000.000,00 é impossível de a Faculdade
147 incorporar.” **Prof. Vladimir Safatle**: “Não, com certeza. Eu acho que houve, na verdade, um
148 problema de comunicação. Eu não estava aqui, estava fora do Brasil. Então, se houvesse uma
149 comunicação mais precisa, com certeza isso não teria acontecido. Mas eu insisto: nós
150 precisamos de um orçamento, nem que seja um orçamento mínimo.” **Diretora**: “Eu faço a
151 seguinte proposta: nós vamos examinar daqui a pouco de que área poderia sair um orçamento
152 para a CCInt, porque, em geral, essa área internacional está sendo financiada pela AUCANI. A
153 outra questão é as bolsas. A Faculdade tem um limite para cobrir bolsas, porque elas são ou da
154 Reitoria ou das Agências. Se a Faculdade ocupar papel de agência, será uma coisa infinita. A
155 Faculdade tem dificuldade de manter bolsas para os estudantes, de financiá-las diretamente. O
156 que nós temos mantido são os estágios, que são uma modalidade de bolsas também, e eles
157 facilitam o andamento das atividades da Faculdade, além de oferecer uma forma diferente de
158 inserção dos nossos estudantes. Nós temos mantido os estágios, que são formas de bolsas.
159 Agora, se começarmos a cobrir todos os buracos de bolsas de Iniciação Científica, de bolsas de
160 Pós-Graduação, nós não teremos condições para o futuro. E quando eu fui falar sobre isso, me
161 disseram: ‘Ah não, mas isso aqui é histórico, nós já fazemos’. Medidas dessa ordem podem ser
162 ótimas se você tem recursos, mas uma vez aprovadas, elas nunca mais saem. E se nunca mais
163 saem, nós não sabemos qual é o futuro. Então teríamos que receber uma proposta dizendo
164 assim: ‘Nós gostaríamos de fazer tais coisas e para isso precisaríamos de tal coisa.’ Então, tira-
165 se da receita ou de contingência de Diretoria, mas talvez para uma medida de cunho simbólico,
166 possamos já nessa discussão orçamentária tirar recurso de alguma área e já fazer uma dotação
167 básica para a CCInt, porque aí fica sacramentado na peça orçamentária, e eu acho que é justo.
168 Bom, então, indo mais à frente, uma das coisas que nós também temos insistido é exatamente a
169 necessidade de nós aparelharmos a Faculdade do ponto de vista de infraestrutura, porque a
170 Faculdade não pode continuar desse jeito - com o teto caindo, com chuva dentro, com salas

A T A S

171 como essa - e nós não vamos conseguir, creio eu, nos próximos 2, 3 anos construir prédios.
172 Teremos que encontrar um jeito de vivermos aqui dentro. E eu acho que é possível. Nós
173 estamos tentando fazer um estudo de como poderemos encontrar maneiras para que todos nós
174 tenhamos condições pelo menos dignas, porque na maior parte dos casos nós não temos. Eu
175 tenho consciência disso. Esta Direção está há 6 meses aqui. Então, nós estamos fazendo esse
176 esforço grande junto com vocês, com os chefes, com os departamentos, para que pelo menos
177 tenhamos condições de dignidade. E para que depois não tenhamos que ouvir no Conselho
178 Universitário que a Faculdade se destrói, porque nós não amamos a nossa Faculdade, nós a
179 destruímos. Há uma outra alíquota ligada a algumas questões. Uma delas é a área da
180 infraestrutura. Nessa distribuição orçamentária proposta, tem duas propostas que são
181 importantes: uma é a área de audiovisual - que eu estou esperando até hoje que essa Faculdade
182 se aparelhe para poder fazer videoconferência e tudo aquilo que é considerado central e a
183 Faculdade não tem -, e a outra é um projeto de comunicação para a Faculdade, que não é só a
184 comunicação visual dos prédios, mas é também para que consigamos mostrar o que fazemos,
185 porque essa é uma outra coisa que nós não mostramos. Parece que nós não fazemos nada, que
186 vivemos aqui voltados para o próprio umbigo destruindo a 'nossa casa'. Há na peça
187 orçamentária, que são verbas dos departamentos, centros e bibliotecas, no quadro geral da
188 página 05, naquilo que foi distribuído no final do ano, um setor que é para o desenvolvimento
189 de programas de internacionalização. E esta Diretoria, por decisão naquele dia, designou mais
190 de R\$ 1.000.000,00 para os departamentos, e também a publicações, além desta distribuição da
191 receita orçamentária para os departamentos utilizarem como julgarem mais correto. Eu tenho
192 afirmado aqui, que é um princípio também que foi acordado, que esta Diretoria não se propõe a
193 interferir em decisões departamentais. Temos que desenvolver um arcabouço, uma política
194 geral para a Faculdade, e os departamentos são autônomos para tomar as suas medidas.” **Prof.**
195 **Álvaro de Vita:** “Boa tarde. Só um esclarecimento sobre essa verba. São duas rubricas novas
196 aqui, aliás, muito bom que tenha entrado essa verba para internacionalização e verba para apoio
197 para publicações. Isso vai poder ser usado da forma como o departamento quiser? Para edição
198 de livros, para tradução de artigos, para financiamento de periódicos, tudo isso está incluído?
199 Eu estou perguntando porque no Departamento uma coisa que há muito tempo não estamos
200 acostumados a ter é algum recurso para livros. Normalmente temos que encaminhar para a
201 Fapesp.” **Vice-diretor:** “Essas são duas alíquotas novas. Primeiro a internacionalização, que
202 acho que é algo que deve ser esclarecido. A partir do momento em que os departamentos têm
203 essa verba de internacionalização e o gasto é para a ida de nossos professores para o exterior e
204 vinda de professores estrangeiros, a fim de apresentar trabalhos, ou fazer conferências, parece

A T A S

205 que pode haver uma integração maior com certas necessidades que a CCInt tenha e que estejam
206 de acordo com a política de determinado departamento. Por exemplo, um professor de Ciência
207 Política da Universidade de Austin que queira vir, se houver interesse do Departamento de
208 Ciência Política, ele pode em uma parceria com a CCInt auxiliar essa demanda. Então, quer
209 dizer que o que nós precisamos fazer nesse sentido, principalmente do ponto de vista da
210 internacionalização, é simplesmente que dentro dos projetos de gasto os departamentos entrem
211 em contato com a CCInt naquilo que pode haver em comum, para que haja um consenso nesse
212 sentido. Com relação à publicação: primeiramente tínhamos imaginado apenas as revistas, mas
213 achamos que talvez fosse conveniente ampliar o uso desse valor, já que ele é dado aos
214 departamentos, no sentido que eles decidissem entre a publicação dos periódicos, ou a
215 publicação de livros, desde que, naturalmente, esses livros tenham julgamento e mérito. Um
216 julgamento e mérito que pode ser, inclusive, entre nós pares, ou encaminhado para algum tipo
217 de agência que tenha dado o parecer e que tenha negado por excesso de demanda, enfim. Esse
218 valor poderá ser utilizado para uma coisa e outra. Eu tinha discutido com a Leonice a
219 possibilidade de só haver a publicação com um parecer de agência, mas acho muito duro. Acho
220 que os departamentos deverão ter uma maior liberdade, desde que garantida essa discussão do
221 mérito, que pode ser feita pela CCP, ou por uma comissão indicada pelo conselho
222 departamental, enfim, que venha amparado por um parecer de mérito da publicação.” **Prof.**
223 **Manoel Mourivaldo Santiago Almeida**: “Boa tarde aos colegas, sou o novo chefe do DLCV e
224 quero fazer minha primeira interferência em relação ao que o Paulo disse. Eu acho que é uma
225 preocupação que nem precisa ser aventada, porque todo livro que produzimos, todo livro que o
226 programa de Pós-graduação produz, ou qualquer colega que produza qualquer livro,
227 necessariamente precisa passar por uma banca, por uma avaliação, senão nem recebe o ‘Qualis’
228 da Capes. Então, quero dizer que é acertada essa decisão, se passar para livros, e essa ideia de
229 que não passará por um parecer, acho que podem ficar tranquilos, que isso necessariamente
230 passa. Era isso.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Essa questão da publicação também me chamou a
231 atenção. Acho louvável a iniciativa de incluir a publicação de livro, dentre as possibilidades de
232 uso orçamentário, mas temos no Departamento, uma preocupação com a viabilidade de uso
233 desse dinheiro diante das amarras dos editais. Eu lembro que há alguns anos, nós usávamos
234 recursos da renda industrial, dos cursos extracurriculares, para financiar livros e isso era
235 relativamente simples: bastava serem trazidos aqui 3 orçamentos, um deles era escolhido – o
236 mais baixo, claro – e tínhamos uma certa liberdade de poder minimamente ter um controle
237 sobre a qualidade da editora envolvida na publicação. No caso - recentemente, pelo que eu
238 pude conversar com o João do setor de compras - seria necessário realizar uma espécie de

A T A S

239 grande edital para que essa verba pudesse ser utilizada, e corremos o risco de ter os nossos
240 livros publicados por uma gráfica. É um valor bastante elevado que está previsto aqui, no
241 conjunto da Faculdade, então eu tenho uma preocupação de que não consigamos - dadas essas
242 dificuldades de uso desse tipo de dinheiro, dentro daquilo que o orçamento público prevê – usar
243 de fato esse dinheiro para isso. Não que não haja demanda, acredito que a demanda há, mas
244 tenho essa questão: se temos mecanismos para superar essa dificuldade.” **Vice-diretor:** “A
245 Leonice acaba de me esclarecer um ponto, no qual eu tinha dúvidas. Esse dinheiro, com relação
246 aos livros, ele só não pode ser empenhado para a parte final que é a publicação efetiva do livro.
247 Ou seja, é para a feitura prévia - diagramação, revisão, enfim todas as partes do processo - e
248 isso é mais simples. Efetivamente nós temos um entrave do ponto de vista legal, que é a
249 questão dos direitos autorais e que, portanto, deveria ser feito pela editora da Universidade de
250 São Paulo, a Edusp. Essa é a informação inicial. Então eu retifico a informação que havia dado,
251 mas vamos encontrar uma solução rápida para isso, não precisamos discutir imediatamente
252 isso.” **Diretora:** Prof. Álvaro, eu agora me permito falar um pouco sobre esse assunto. Desde
253 que sentei na cadeira da Direção, o que ouço é sobre as dificuldades. No entanto, isto me
254 assusta um pouco. Porque nós já nos preparamos previamente para o que não pode, e me
255 assusta porque eu já estive em outros lugares da Universidade e as coisas não são assim. Por
256 exemplo, o orçamento da Faculdade fechava em agosto, então podíamos imaginar a dificuldade
257 que isso envolvia. Agora não acontece mais isso, eu já vi o calendário e só fecha em dezembro.
258 Precisamos acabar com essa cultura – que fulano falou que não pode, etc. -, temos que
259 encontrar mecanismos para que estas coisas não aconteçam, porque nós temos esses
260 mecanismos. Digamos que, por hipótese, para editar o livro do Departamento de Ciência
261 Política o processo está lento, por conta de entraves burocráticos, nós usamos a renda industrial
262 e o Departamento depois responde com a verba específica de publicação para alguma outra
263 necessidade que não seja dele. Temos que buscar mecanismos outros. Digamos que se por
264 acaso aconteça alguma coisa como essa, fazemos combinação interna. Então eu falo:
265 ‘Professor, nós temos uma verba mais móvel, cobrimos, se houver qualquer outra necessidade,
266 vocês dão uma contrapartida’. Isso não podemos combinar entre nós? Assim, eu acho justa a
267 reivindicação do Prof. Vladimir Safatle da CCInt, e vou tentar resolvê-la ainda durante esta
268 reunião. Vejam aqui na página 07, a distribuição de saldo do orçamento de 2017. Abri a
269 reunião dizendo que orçamento público é peça política, no caso de Universidade, política
270 pública e acadêmica. Toda área acadêmica e dos departamentos estão sendo priorizadas:
271 departamentos, o total distribuído foi de R\$ 3.546 milhões; centros departamentais R\$ 442 mil;
272 bolsas R\$ 240 mil, tirando os estágios.” **Sra. Leonice:** “Os estágios estão alocados ou nas

A T A S

273 verbas departamentais ou na verba da própria Diretoria, porque quando vem essa rubrica
274 contingenciada da Diretoria, ela atende à demanda da Faculdade como um todo e dentre elas os
275 estágios.” **Diretora:** “Seminários, debates, conferências R\$ 600 mil. Essa é a peça orçamentária
276 central da Faculdade e isso quer dizer que os departamentos têm autonomia. Eu não interfiro, a
277 verba está lá, vocês é que vão decidir. Temos que lidar diferentemente com estas questões na
278 Faculdade, senão continuaremos devolvendo dinheiro. E já digo: o orçamento não fecha mais
279 em agosto e sim em dezembro, o calendário já foi repassado. E precisamos resolver o negócio
280 da federalização, da descentralização da área de compras.” **Vice-diretor, em aparte:** “Só esses
281 parênteses, é coisa rápida. Dentro da linha da Profa. Maria Arminda, o que gostaria de dizer é o
282 seguinte: o que temos que começar a entender é que se temos um impedimento legal, não temos
283 que abrir mão do objetivo, pois seguramente é um objetivo nobre. O que teremos que fazer, e
284 esse é o exercício da gestão, é encontrar outros meios, para que esse mesmo objetivo seja
285 alcançado. Então, esta será sempre uma luta nossa, interna, de realizar todos os projetos que
286 tenham base acadêmica e que, se por um acaso tenha algum impedimento, encontremos um
287 outro atalho legal, que permita a realização desse mesmo objetivo. Essa é a forma de construir
288 uma gestão mais eficiente.” **Diretora:** “Quero chamar a atenção de vocês com o seguinte: no
289 orçamento anterior, a parte com que se mais gastava era segurança. Vocês reparem que não é
290 assim com esse. A única coisa que está abaixo aqui é treinamento de servidores, mas a
291 Faculdade está construindo, ela própria, cursos para os servidores, então não entra nesta
292 alíquota. Isso já deve funcionar no segundo semestre, com vários cursos. Eles é que vão decidir
293 se querem fazer ou não os cursos, mas os cursos serão oferecidos pela Faculdade, chamando
294 pessoas de fora e se precisar de verba terá da Diretoria. Por isso que está baixo” **Sra. Leonice:**
295 “Só esclarecendo que essas verbas carimbadas, que incluem o treinamento dos servidores, esse
296 valor foi atribuído pela Reitoria. Então esse é um repasse feito pela Reitoria nessa linha de
297 treinamento de servidores, não há interferência da Diretoria. Todas essas verbas carimbadas,
298 que estão na página 08: manutenção predial, equipamentos de segurança, reposição e
299 manutenção de informática e treinamento de servidores, assim como a dotação básica, que é de
300 R\$ 3.900 milhões destinados pela Reitoria, vêm com essas verbas carimbadas.” **Prof. Jorge**
301 **Mattos Brito de Almeida:** “Boa tarde a todos. Sobre a questão das publicações, nós tivemos
302 um problema grave com a licitação da empresa de diagramação das revistas. Então o Álvaro
303 tem toda razão ao pensar que, independentemente do valor gasto, temos que endereçar isso de
304 uma maneira produtiva e eficiente. Agora eu queria fazer uma outra colocação sobre a
305 internacionalização. Nós todos vimos como a CCInt trabalhou nos últimos anos e conquistou
306 coisas muito importantes para a Faculdade. E de fato acho a demanda do Vladimir justa,

A T A S

307 embora tenha havido esse erro de comunicação. Ter um orçamento próprio facilita a gestão.
308 Nós sabemos nos departamentos o quanto é bom ter um orçamento, ainda mais recebendo
309 professores visitantes e mandando, etc. A minha proposta é a seguinte: se pegarmos 10% da
310 verba de cada departamento da área do desenvolvimento de programas de internacionalização e
311 passarmos para a CCInt, que também colabora com isso, eles vão ter uma verba de R\$
312 125.000,00 por ano. E eu acho pertinente fazermos isso, uma vez que nós nos beneficiamos da
313 CCInt. Quando um professor meu vem como visitante, eu sempre passo com ele na CCInt,
314 mostro a ele e depois isso gera novos convênios, novos programas, então eu acho importante.
315 Eu não sei se isso contempla todas as necessidades, eu acho que não, mas já é um orçamento
316 mínimo para depois ser trabalhado.” **Diretora**: Eu gosto da proposta, mas está em discussão
317 também. O importante é que a CCInt entre na peça orçamentária. Isso eu acho
318 importantíssimo.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Eu queria um esclarecimento, porque votar a favor
319 ou contra dessa proposta do Jorge depende de eu entender um pouco melhor esse orçamento,
320 porque pelo que estou entendendo esse dinheiro da internacionalização, das publicações e
321 saldos de receita, ele junta renda industrial e dinheiro de orçamento. Porque a palavra renda
322 industrial não aparece da maneira como esse orçamento está sendo feito e também em função
323 da resposta terei mais algumas perguntas.” **Sra. Leonice**: “Renda industrial e receita são
324 sinônimos. A coluna de projeto e programa de internacionalização, apoio a publicações e saldos
325 de receita são verbas oriundas dos saldos de receita ou renda industrial de muitos anos. Uma
326 vez aprovada essa distribuição, nós poderemos controlar. Por exemplo, o DLM receberá R\$
327 300 mil para internacionalização. Então todos os pedidos que forem feitos dentro dessa linha
328 serão controlados, mas o saldo de receita dos departamentos é livre, ou seja, ele não tem uma
329 rubrica, então vocês decidem os gastos.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Só um esclarecimento. Isso
330 significa então que esses valores aqui para a internacionalização e apoio a publicações não vão
331 ser itens permanentes?” **Sra. Leonice**: “Seria para este ano, para este orçamento. Esses valores
332 estão atrelados aos programas de Pós-graduação. Por que é que o DLM tem R\$ 300 mil e o DA
333 tem R\$ 50 mil? Porque o DA tem um programa de Pós-graduação e o DLM tem seis. Vocês
334 lembram da distribuição que a professora apresentou na Congregação em dezembro? Ele trazia
335 R\$ 30 mil para cada programa de Pós-graduação e R\$ 50 mil para a internacionalização, para
336 todos os programas. Os programas estão dentro dos departamentos e a melhor forma de
337 administrar é que fique toda verba do departamento junto com os programas e que se
338 administrem esses valores.” **Prof. Álvaro**: “Esse dinheiro da receita, no caso do nosso
339 departamento, tem uma história que vai além dessas rubricas. Porque, por um lado, boa parte
340 desse dinheiro que é produzido pela renda industrial ele é produzido pelos cursos

A T A S

341 extracurriculares que têm um custo. Temos que pagar os monitores, e todas essas pessoas;
342 então aqui, nessa maneira como o dinheiro está previsto e rubricado, isso pode criar um
343 problema relativamente sério, porque seríamos obrigados a cobrir todas essas despesas com
344 essa distribuição de saldo não rubricado. Porque isso não entra como rubrica de
345 internacionalização, nem como rubrica de publicação. Eu quero saber o seguinte: se o dinheiro
346 que está aqui como publicação, se eu precisar dele para pagar um monitor, ou se eu precisar
347 desse dinheiro para reformar a sala do alemão, que acumulou durante alguns anos dinheiro para
348 comprar um ar-condicionado, posso usá-lo?.” **Diretora:** “É um absurdo o alemão botar
349 dinheiro de anos para colocar um ar-condicionado, isso cabe à Diretoria. Demanda-se a
350 infraestrutura da Diretoria, ela paga o ar-condicionado, afinal quanto custa um ar-
351 condicionado? Esse exemplo mostra os absurdos da gestão orçamentária desta Faculdade. Isso
352 já foi dito mais de uma vez. Um ar-condicionado, isso é facilmente resolvido.” **Prof. Álvaro:**
353 “Eu sei que isso é uma mudança considerável em relação a uma autonomia que existia. Porque
354 antes o departamento tem um valor ‘X’ de renda industrial, esse valor não era rubricado e isso
355 era uma liberdade.” **Sra. Leonice:** “Professor Álvaro, é uma inovação, de certo é, mas o que foi
356 feito pela Diretoria, foi uma distribuição dos saldos. É um recurso a mais no qual ela pontuou a
357 sua priorização que são: internacionalização e publicações. A renda industrial dos
358 departamentos foi repassada para todos os departamentos. Tanto é que no primeiro momento
359 foram repassados R\$ 40 mil e os departamentos que tinham um valor a mais, a Diretoria refez
360 essa distribuição e, como terminou o exercício de 2016 em relação à receita, eles receberam. A
361 receita que vocês estão gerando este ano, também não apresentou mudanças. Ou seja, é
362 arrecadado e 75% é para o departamento, então não estou entendendo que mudança seria essa.”
363 **Diretora:** “Vamos retomar para não haver confusão. Havia um saldo orçamentário em 2016, e
364 nós não tínhamos segurança nenhuma. Esse saldo tinha uma renda industrial, essa renda
365 industrial era acumulada durante vários anos e o que a Faculdade dizia? ‘Não tem importância,
366 não gastamos porque renda industrial retorna’. O que eu e o Prof. Paulo falamos? ‘Retorna,
367 porém não retorna igual, porque se você acumula um saldo durante anos, ainda que não se
368 tenha uma grande inflação, há uma perda, pois devolve-se exatamente o mesmo valor’. Se eu
369 acumulei durante 5 anos, R\$ 100, ele retorna 5 anos depois R\$ 100. O que aconteceu durante
370 esses anos? Eu posso dizer que se tivermos uma média de 10% de inflação por ano, em um
371 cálculo hipotético, em 5 anos eu receberei 50% desse dinheiro. O que fizemos? Havia um saldo
372 orçamentário acumulado que envolvia renda industrial. Recebemos informações que diziam
373 que o orçamento da Faculdade fecharia em 2 de dezembro - o que seria uma determinação
374 orçamentária do Estado. Pressionados por isso, no momento em que a Reitoria diz que não tem

A T A S

375 dinheiro para nada, o que fizemos? Decidimos não devolver, sob hipótese nenhuma. Então, dia
376 1º, pegamos aquele orçamento e decidimos distribuir isso, porque é feito um documento para a
377 Reitoria e para a CODAGE, dizendo: isso está empenhado com ‘x’ no Departamento de
378 História, ‘y’ no Departamento de Ciência Política. Sem poder fazer um CTA, ou uma
379 Congregação, porque eles não divulgam quando eles vão fechar, dividimos por partes iguais.
380 Então pensei que, se a proposta desta Diretoria é reforçar a área acadêmica – que significa
381 departamentos, seminários, publicações, internacionalização, tudo isso -, nós vamos colocar de
382 forma igual para os departamentos. Uma parte, que é uma dotação básica comum a todos, para
383 a internacionalização, que é uma demanda, e outra para publicações. Fizemos igual para todo
384 mundo. Mandamos a documentação para a CODAGE, dizendo que o dinheiro já estava
385 empenhado, então temos que votar. Porque não havia segurança desse retorno, em um
386 momento de crise não se sabe se volta. Foi feito isso. É claro que quando chegou o ano,
387 fizemos o cálculo e o que é que foi feito? Repassamos o que sobrou de renda industrial para os
388 departamentos, em 06.02.2017. Isso já foi repassado, e já foi discutido na Congregação. Estou
389 chamando a atenção para a política desse orçamento. A política desse orçamento é priorizar
390 departamentos, projetos de departamentos, o que chamei genericamente de área científico-
391 acadêmica. Essa foi a decisão, e assumimos integralmente a responsabilidade de termos
392 distribuído aquilo na véspera. Porque eu acho que isso é responsabilidade de quem está em um
393 cargo dessa ordem. Podíamos ter feito aquilo que é normalmente feito na Faculdade: ‘isso vai
394 voltar’, e deixar o dinheiro lá.” **Sra. Leonice**: “Só para esclarecer, porque o que o Prof. Faleiros
395 perguntou se aquela distribuição não está lá. E está. Aqui tem demonstrativo geral, para termos
396 uma ideia geral das verbas que virão para o departamento, incluindo o saldo de receitas. Saldo
397 inicial R\$ 1.063 milhão; programa de internacionalização de receita para os programas de Pós;
398 publicações e o saldo orçamentário da receita de cada departamento. Essa é uma visão geral
399 para o CTA e sobretudo para o seu departamento, qual é o recurso que terá esse ano. Se o
400 senhor quiser saber só em termos orçamentários da dotação básico departamentos, isso está na
401 página 2, e então vêm os quadros só dos departamentos. E não estão incluídos os recursos que
402 já entraram neste ano, porque esse é o recurso inicial.” **Diretora**: “Olhem a página 2:
403 Demonstrativo do Cálculo dos Departamentos - 60% proporcional, e isso foi seguindo o que é a
404 cultura da casa, mas que a rigor nós tínhamos que fazer diferente também. Porque pode ser um
405 departamento pequeno, mas que tem projetos tal que ele mereceria mais. Eu não sei. Mais 40%
406 proporcional ao número de professores. Se nós olharmos a página anterior, que é a página 1,
407 olhem as porcentagens: isso é a dotação que nós recebemos da Reitoria em 2017. Não tem a ver
408 com aquilo que foi distribuído no fim do ano, nem dos centros que foi distribuído, esse é outro

A T A S

409 dinheiro. O que aconteceu? A Reitoria nos devolveu o mesmo orçamento básico, não tem
410 receita ou renda industrial, não existe aqui, que era o que tinha acontecido no ano anterior, R\$
411 3.787.335,00. Aquilo que parecia um ganho é mais ou menos. O que foi feito? Vamos olhar as
412 porcentagens: 26,4% para Bancas Examinadoras; 28,06% para os Departamentos; 12,08% que
413 é Contingência da Diretoria - mas o que é isso? Isso é: a CCInt precisa de alguma coisa, então
414 demanda à Diretoria. Tem um seminário, tem um congresso ou tem um desastre predial que a
415 Diretoria tem que solucionar com urgência: é para isso; 9,72% para as Despesas de Uso
416 Comum, de todos os departamentos; 6,34% para o Projeto de Bolsa de Iniciação Científica (60
417 bolsas). Então, a Administração fica com 3,23% do orçamento. E as demais áreas, ficam com
418 uma verba muito menor. Portanto, se quisermos fazer uma leitura da política a partir disso aqui,
419 da proposta dessa Direção para o orçamento da Faculdade, a leitura é a seguinte: mais de 50%
420 de todo o orçamento da Faculdade é para a área de política acadêmica, científica, etc. É isso.
421 Agora, se formos para a página seguinte, a página 2, o que nós temos: o DLM tem R\$
422 120.119,49; o DLCV tem R\$ 157.597,18, porque tem o critério do tamanho, que já era
423 instaurado, além dos centros. Porém, se olharmos o orçamento que nós estávamos vendo, que é
424 o da página 7, nós veremos o quê? No orçamento de 2017, como a Administração não iria
425 receber mesmo saldo orçamentário, nem era o caso, então está quase em 0, então está previsto
426 R\$ 122.285,00. As bancas não receberam porque não existia pagamento de banca, mas agora
427 nós pagamos, por isso está aqui. Com o orçamento, não foi nada distribuído. Agora, é claro que
428 vai ter uma chamada receita ou renda industrial em 2017, mas aí é outra conversa. E isso não é
429 igual em toda a Faculdade. O Centro de Línguas produz bastante, mas outros lugares não
430 produzem. Eu acho que se nós estamos na Faculdade de Filosofia e essa Faculdade envolve
431 desde a Sociologia ao Centro de Línguas, nós temos que pensar como uma unidade, porque
432 senão não tem como manter uma política para a Faculdade. Como é que esse orçamento foi
433 concebido como distribuição de recursos? A partir daquelas propostas das metas, por isso que
434 nós acrescentamos a este documento as metas como foram discutidas no grupo de trabalho.
435 Então, o que nós precisamos na Graduação? O que precisamos na Pós-graduação? O que
436 precisamos de infraestrutura? Foi olhando isso que nós fizemos a proposta orçamentária. É
437 muito simples.” **Prof. Oliver Tolle**: “São só duas questões, só para ajudar a entender: na
438 página 5, o departamento de História tem 3 programas de Pós-Graduação?” **Prof. Osvaldo**
439 **Luis Angel Coggiola**: “Sim, nós temos 3 programas de Pós-Graduação: História Social,
440 História Econômica e o DINTER. O DIVERSITAS não é do Departamento de História, é da
441 Faculdade de Filosofia. O DIVERSITAS é intra-unidades.” **Prof. Oliver Tolle**: “E a segunda
442 questão: há uma verba para um estagiário para o ensino médio. Essa verba sai da Direção?”

A T A S

443 Porque nós temos um estagiário que trabalha no Departamento com uma verba do Ensino
444 Médio.” **Diretora**: “O estágio de Ensino Médio sai da verba do departamento.” **Prof. Oliver**
445 **Tolle**: “Certo. Eram só essas duas questões, obrigado.” Fala do Sr. Augusto César Freire
446 Santiago juntamente a informações projetadas no *PowerPoint*. **Sessão Técnica de Informática**
447 **(STI) – Sr. Augusto Cesar Freire Santiago**: “Boa tarde. Quero falar um pouco sobre a parte
448 técnica. Eu sei até que ponto é notório que a parte técnica, a parte tecnológica está precisando
449 mesmo de atualização, então isso, desde o primeiro dia, eu me posicionei frente à Direção com
450 relação à situação do parque de informática. Só para tentar dar um exemplo, aquele gráfico ali
451 mostra para nós o seguinte: a aquisição dos equipamentos que temos incorporado hoje na
452 Faculdade, especificamente os computadores, está concentrado no ano de 2009 a 2013, sendo
453 que a partir deste ano, a aquisição caiu. Então, não se adquiriu novos equipamentos nesses
454 últimos anos. E essa concentração mostra que há equipamentos com 7, 6, 5 anos de uso e assim
455 por diante. Isso por si só já determina que o equipamento está defasado, isso a despeito até da
456 tecnologia. Tendo uma tecnologia de 5 anos atrás, está completamente defasado. Isso foi só
457 para dar um exemplo de como está o parque. Nós podemos levar também para outros tipos de
458 equipamentos, como suite, monitor de vídeo, que seguem mais ou menos essa mesma visão. E
459 a despeito de qualquer número que eu tenha colocado ali naquela parte de cima, quando eu
460 mencionei uma quantidade de computadores e um valor, o que eu queria deixar claro mesmo
461 aqui - até porque está começando uma gestão agora – era a necessidade de planejarmos a
462 aquisição dos equipamentos não só para um ano, mas pensarmos na gestão toda. No exemplo
463 que eu dei ali, se nós adquirirmos equipamentos este ano, em um lote qualquer, ele vai ter uma
464 garantia – e é isso o que prezamos também quando vamos adquirir um equipamento: a garantia
465 – que se estenderá até 2021. Então, fazendo isso a cada ano, teremos em 2021 o parque todo
466 garantido. Podemos ver que em 2021 todos os lotes que eu mencionei ali estarão em garantia. A
467 partir de 2021, começa um novo ciclo de aquisição, porque aí já se passaram 4 anos, os
468 equipamentos começam a ficar defasados, não têm mais garantia e assim por diante. E a ideia
469 que propomos na informática é justamente isso: de fazer uma compra de equipamentos de
470 informática que contemple. O outro comentário que eu queria fazer com relação a isso é que
471 nós sabemos que o orçamento é restrito, mas existe uma fonte de recursos que até tem sido
472 usada para adquirir equipamentos de informática - e eu estou procurando me inteirar mais em
473 relação a isso - que são os Projetos FAPESP. Então, é uma via de recurso. Nós, a princípio,
474 temos tomado consciência disso, mas praticamente no final do processo, quando as coisas já
475 estão encaminhadas. O que eu gostaria é que a informática passasse a ter uma participação mais
476 ativa nesses processos. Eu não sei como eles começam ou de onde eles se originam, mas eu

A T A S

477 gostaria de participar, com relação a questão dos equipamentos de informática e audiovisual,
478 desse processo. Eu sei que isso tem a ver com os docentes que iniciam todo o procedimento,
479 mas gostaríamos de fazer parte desses processos desde o início, para podermos ao longo de
480 todo o procedimento estar orientando, estar ajudando inclusive na aquisição do melhor
481 equipamento quanto às características mais adequadas, à garantia mais adequada e assim por
482 diante.” **Vice-diretor**: “Um esclarecimento: existe além da verba que nós destinamos dentro da
483 Faculdade, uma certa dotação orçamentária por parte da Reitoria para a ampliação do parque ou
484 manutenção do parque, é isso? Que nas compras feitas pela Reitoria, nós concorremos nessas
485 compras e só parte do gasto fica a nosso cargo e a outra parte fica a cargo da Reitoria.” **Sr.**
486 **Augusto**: “A Reitoria ou a Superintendência de Tecnologia da Informação tem procurado fazer
487 compras centralizadas, ou seja, o pregão centralizado. Então o que a Faculdade faz é participar
488 dessa compra, porque é feita em um volume maior e naturalmente o custo unitário fica bem
489 mais baixo. Nós, por exemplo, participamos recentemente de pregão para comprar ponto de
490 acesso sem fio. Nós recebemos mesmo, teve uma contrapartida da Superintendência que
491 forneceu algumas unidades do que nós tínhamos demandado. Então foi uma parte, a outra parte
492 é demanda da Faculdade. O que tem hoje em relação às compras centralizadas é: com relação à
493 compra de microcomputadores e monitores, a previsão que eles têm é de fazer uma compra
494 centralizada que não sairá antes do meio do ano. Então é uma questão de a Faculdade decidir se
495 espera isso, no meio do ano, ou se faz a sua própria compra aqui com o recurso que foi
496 destinado. E disso, eles não têm previsão de nenhuma contrapartida.” **Vice-diretor**: “Não têm
497 previsão, mas pelo jeito é frequente haver alguma contrapartida por parte da Superintendência
498 em relação a esses equipamentos. Então, só para fechar a minha dúvida: por exemplo, se nós
499 colocamos no orçamento o valor ‘x’ para a compra de computadores, ele está incluso àquilo
500 que nós fizemos como pedido na compra centralizada ou não?” **Sr. Augusto**: “Então, como tem
501 a demanda, nós poderíamos usar esse recurso para pagar a nossa parte, ou o todo, ou alguma
502 parte com relação a essa compra centralizada. Nós não faríamos o procedimento de compra por
503 aqui. Nós simplesmente passaríamos a transposição para eles e a compra seria feita por lá.
504 Porém, como não há essa perspectiva de comprar até o meio do ano, nós ficaríamos com esse
505 recurso parado caso não fizéssemos a compra.” **Sra. Leonice**: “Eu só quero esclarecer um
506 ponto que o Prof. Paulo colocou. Ele está falando em recursos que ficam centralizados na
507 Superintendência de Informática. De fato, quando você pega as Diretrizes Orçamentárias da
508 USP, tem dois pontos: o 9.8.1 e o 9.8.2 que falam que a T.I. receberá recursos para a reposição
509 e manutenção de informática: infraestrutura de redes, equipamentos, microcomputadores,
510 terminais, recursos centralizados. Eles não dizem o quanto vão distribuir para as unidades.

A T A S

511 Agora, eu entendo que a Faculdade, além da verba carimbada de manutenção predial, está
512 colocando recurso da dotação básica de receita. Nada impede que este projeto seja
513 encaminhado para eles dizendo: ‘A Faculdade, além da sua dotação carimbada, está injetando
514 recursos de tais e tais locais, mas nossa necessidade é essa, então pedimos a complementação’.
515 O ‘não’ acho que já temos como resposta, mas acredito que possamos mandar um projeto de
516 complementação, porque aqui eles não dizem nem quanto, nem como isso é distribuído. Porque
517 uma coisa é compra centralizada, outra coisa é quanto nós vamos ter de recursos de TI para a
518 Faculdade.” **Diretora:** “Do meu ponto de vista, isso é muito simples. A Superintendência de
519 Informática constrói uma política lá na Reitoria. Nós vivemos insistindo que precisamos ‘disso
520 e daquilo’, mas não se trata disso. Nós temos uma rede de informática toda sucateada, porque
521 há anos ela não foi tratada. Então tem toda essa questão dos suites, a rede subterrânea, etc. O
522 que foi conversado lá? Fiquei sabendo que eles não darão recursos para computadores. Estou
523 certa? Serão dados equipamentos de rede. Isso significa que se há computadores obsoletos, há
524 uma parte que tem que entrar da Faculdade. Esses recursos de reserva técnica da Fapesp, que
525 foram tratados agora, inclusive a Marie que centralizou, eram 150 computadores. A política que
526 tomaremos aqui será a seguinte: a reserva técnica não será acumulada. Até porque, em
527 momentos delicados de questões orçamentárias, como tem sido o orçamento público em geral
528 do Brasil neste momento, não se deve acumular nada. Tem que se utilizar o que for necessário
529 usar naquele momento. É claro que é possível o CTA decidir como a reserva técnica da Fapesp
530 será utilizada. Mas eu quero chamar a atenção para o fato de que temos uma rede sucateada.
531 Precisamos atualizar os computadores, mas isso não é central; você pode ter o computador mais
532 avançado do mundo, mas se sua rede está sucateada, não adianta nada. É isso que a Faculdade
533 não fez e é isso que a Superintendência priorizou como política. E é claro que a exposição
534 desses gráficos significa uma projeção para vários anos - até 2024. É claro que uma pessoa que
535 tem um cargo público precisa projetar no tempo, mas isso está sucateado há anos. Então, como
536 é que iremos repor em um momento de orçamento curto, em que nós temos várias necessidades
537 acadêmicas? Temos que usar os recursos da Superintendência de informática para atualizar a
538 rede e vamos, aos poucos repondo os computadores. Com reservas da Fapesp ou não. O
539 Augusto reivindica participar da discussão da reserva da Fapesp, a outra reserva da Fapesp eu
540 não tenho conhecimento sobre ela, pois não estava aqui. Isso será decidido no CTA, será posto
541 com transparência e o CTA vai decidir o que faremos com esses recursos, vamos constatar que
542 é reserva técnica? Para isso há alíquotas determinadas. Isso é uma decisão de futuro. O que eu
543 quero é discutir duas questões centrais aqui neste momento; este orçamento como proposto.
544 Existem milhares de carências nesta Faculdade, escolhas têm que ser feitas. Teremos que ver

A T A S

545 diante dessas carências, acumuladas durante anos, como é que iremos repor essas coisas com
546 recursos escassos. O que eu quero dizer é que nessa política, nós tivemos que priorizar certas
547 coisas. E o que foi priorizado? Escolhemos isso e o resto faremos também, como for possível.
548 A outra coisa que teremos que discutir é o espírito desse orçamento e essa proposta de divisão é
549 a questão da CCInt, é isso que me parece central neste momento e aí usaremos os recursos da
550 Superintendência da Informática, para repor a rede e veremos como compraremos os
551 computadores que estão defasados. Porque, aliás essa tecnologia é sem fim. É a lógica do
552 capitalismo: a inovação, a substituição permanente. Tudo fica obsoleto do ponto de vista de
553 equipamentos. Como é que nós vamos acompanhar essa área, para manter as atividades
554 centrais? Nós nem temos videoconferência aqui, quando temos é muito precária. Nós temos
555 que fazer isso, isso é central nessa área, porque senão o Prof. Vladimir não pode desenvolver as
556 relações internacionais dele. Agora, eu posso ficar com um computador pior. Por enquanto. É
557 isso que estou querendo dizer, então veremos os recursos e isso será discutido.” **Sr. Augusto:**
558 “Esse cenário, até onde eu pude perceber, a questão do audiovisual também é um pouco
559 parecida, como são equipamentos, essa questão de defasagem tecnológica também existe. E eu
560 estava me entendendo com as equipes de cada prédio, e inclusive pelos projetos Fapesp
561 também é possível adquirir equipamentos para o audiovisual. Então eu volto a afirmar que seria
562 importante participar desse processo desde o início para poder ajudar da melhor forma
563 possível.” **Diretora:** “Eu nem sei quanto nós temos ainda. Ontem a Leonice me apresentou uma
564 verba pequena de recurso de reserva técnica que foi mandado pela Fapesp. A Fapesp informou:
565 ‘Sra. Professora, a Faculdade de Filosofia tem R\$ 39 mil de reserva técnica este ano’. A do ano
566 passado eu nem sei quanto é, nós teremos que buscar, porque aquela reserva técnica que a
567 Marie dirigiu, aquilo era o acumulado de 2015 e 2016. Vamos ver esse recurso de R\$ 39 mil se
568 a Diretoria precisa fazer alguma outra coisa. Nós ainda temos que encaminhar a discussão da
569 verba da CCInt, que, volto a dizer, justíssima.” **Profa. Safa Alferd Abou Chahla Jubran:** “A
570 minha fala tem a ver com a sugestão que o Prof. Jorge deu. Na semana passada, nos foi
571 passado, pelos coordenadores de Pós-graduação dos nossos programas que receberam a notícia
572 na CPG, que cada programa teria R\$ 80 mil para gastar, em publicação e internacionalização. E
573 os coordenadores pediram que os cursos já programassem como isso vai ser gasto. E eu já
574 programei e entreguei para o meu coordenador como serão gastos esses recursos; e os
575 convidados que usarão as passagens já foram avisados. Então, assustei-me quando ouvi o Jorge
576 pedindo que cada um tirasse 10% de cada uma delas. Esses R\$ 39 mil, que talvez possa ser
577 pouco para alguns, são significativos para mim. Então, eu tenho um evento importante que farei
578 no segundo semestre, que dependeu dessa verba, com o qual essa verba já foi comprometida.

A T A S

579 Então se esses 10% forem tirados agora, isso vai me prejudicar. Pode ser apenas um desabafo e
580 que eu seja vencida, não que eu não ache que a CCint não precise.” **Diretora**: “Profa. Safa, se
581 10% vai prejudicar o DLO, se for esse o acordo, para manter a isonomia, a Diretoria passa esse
582 montante da sua verba. Assumo publicamente este compromisso.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Na
583 verdade, eu peço até desculpas de estar me manifestando assim, mas como não tenho
584 conhecimentos orçamentários, queria tirar dúvidas. Então espero que minhas falas não sejam
585 interpretadas como críticas, são apenas dúvidas. Eu gostaria de trazer a dúvida juntamente a
586 uma pequena sugestão. Minha dúvida é a seguinte: nesse dinheiro da distribuição de saldo da
587 receita, de orçamento dos departamentos - no caso, aqueles pedidos que fizemos, demandas em
588 relação a compra de equipamentos -, esse dinheiro está previsto no orçamento da informática
589 ou ele deve sair do orçamento dos departamentos? Compra de computadores para secretaria,
590 para sala dos professores, esse dinheiro deve sair dos departamentos ou está previsto no
591 orçamento da informática? Então, antes do Augusto responder, eu queria já para encerrar a
592 minha participação, primeiro dizer que estou de acordo com o dinheiro da CCint, acho a
593 proposta do Jorge – agora que as outras questões foram esclarecidas – é absolutamente
594 pertinente e todos nós reconhecemos a importância da CCint, então me parece absolutamente
595 razoável que isso seja feito dessa forma. Eu tenho uma sugestão em relação a esses programas
596 de desenvolvimento de internacionalização, que seja incluída a palavra ‘mobilidade’, para que
597 esse dinheiro seja também usado também para a compra de passagens e diárias nacionais. Para
598 que não fique totalmente preso ao uso de diárias internacionais, porque me parece que naquela
599 demanda que fizemos no caso do DLM, a maior parte do recurso necessário é para o
600 deslocamento dos colegas para a participação de congressos no Brasil. E acredito que o
601 dinheiro que está previsto no orçamento para o departamento, como já tem o pagamento dos
602 estagiários, da xerox, etc. – que saem daqui -, eu não acredito que o recurso que tem aqui, na
603 rubrica do departamento, seja suficiente para cobrir isso.” **Vice-diretor**: “Eu entendo a sua
604 preocupação, Álvaro, mas essa decisão foi tomada com base em uma expectativa que é criada
605 justamente pela avaliação que é feita a respeito dos nossos programas de Pós-graduação – que
606 em alguns casos sabemos que é muito malfeita – e que o ponto central é a pequena inserção
607 desses programas no âmbito internacional. Quer dizer, esse componente era uma tentativa de
608 alavancar esses programas que estão carentes nessa linha da Capes. E se o DLM considera
609 dividir esse valor e minimizar a importância da internacionalização, devemos pôr isso em
610 discussão. Entretanto, eu defendo que se mantenha a internacionalização e, então, busquemos
611 outras formas para a compra de passagens internacionais e temos outras formas de adquirir
612 passagens nacionais que são razoavelmente simples. Se for para evento, acredito que Fapesp e

A T A S

613 CNPq ainda forneçam algum tipo de ajuda. E temos que fazer esse tipo de esforço, temos que
614 mostrar uma vontade política na alteração dessa tendência a desvalorização dos nossos cursos,
615 justamente por esses quesitos.” **Prof. Mourivaldo**: “A dúvida seria: os R\$ 250 mil mais os R\$
616 150 mil que estão aqui, estão, de uma certa maneira, relacionados àquilo que já foi dito aos
617 nossos colegas coordenadores, é isso? Porque na reunião que eu fiz com os meus colegas eu
618 direi isso, que esses R\$ 250 mil e R\$ 150 mil serão distribuídos para os programas de Pós-
619 graduação. É isso?” **Diretora**: “Vejam bem, até agora, dia 21.03, os departamentos
620 funcionaram e eu tenho repassado os recursos. Nós estamos aprovando o orçamento agora.
621 Agora com a peça aprovada, essa dinâmica acontece.” **Prof. Vladimir Safatle**: “Eu queria só
622 aproveitar, então e esclarecer algumas coisas sobre a CCInt e principalmente agradecer a
623 proposta do Jorge, porque, de fato, se a Faculdade pensa em gastar R\$ 1.250.000,00 com
624 programas de internacionalização, a nossa coordenação será muito mais demandada este ano do
625 que foi antes, porque agora os departamentos vão ter condições de ter uma pró-atividade que
626 eles nunca tiveram. Então nesse contexto, a proposta do Jorge permite que tenhamos pelo
627 menos R\$ 10.000,00 por mês, o que viabiliza a criação de um material de divulgação da
628 Faculdade, que ainda não existe. A gente levou 1,5 ano para conseguir fazer um site com todas
629 as pesquisas da Faculdade em inglês, porque precisávamos de dotação orçamentária direto da
630 Diretoria, mas a gente nunca conseguiu fazer um folder, não existe um folder com os números
631 da Faculdade, com fotos ou qualquer coisa parecida. Em suma, nós não temos nenhum material
632 para dar dentro de uma missão, nós não temos uma coisa que eu possa deixar na Universidade.
633 Nem cartão eu tenho, como já dito. De qualquer forma, isso vai nos permitir desenvolver esse
634 tipo de material e também concentrar a nossa política deste ano em duas coisas que nos
635 parecem centrais. A primeira é o desenvolvimento de programas de dupla titulação, pois a
636 nossa Faculdade está atrás em relação a outras Faculdades, e para isso a gente precisa organizar
637 missões para conseguir, de fato, ter um tipo de contato, de proximidade com certas
638 Universidades que estariam disponíveis a fazer essa dupla titulação e que nós não conseguimos
639 desenvolver a relação para tanto. A segunda coisa é que isso vai nos permitir também fazer
640 uma política mais agressiva de presença na América Latina, que no nosso caso é algo da ordem
641 do vergonhoso, pois poderíamos ter nos colocado de maneira muito mais forte como a ponta de
642 referência da América Latina, mas nós nunca conseguimos fazer isso. Nós recebemos alunos,
643 como volto a insistir, nós recebemos no ano passado 25 alunos colombianos e nunca mandamos
644 nenhum, recebemos 30 alunos mexicanos e não mandamos nenhum. Ou seja, isso cria uma
645 situação onde há toda uma potencialidade de desenvolver relações fortes, que nos fortaleceriam
646 como uma liderança regional, que ficam completamente inviabilizadas. Assim como

A T A S

647 gostaríamos de desenvolver um tipo de relação de proximidade com Universidades que
648 acabamos de fazer convênios através desses programas de Summer School, no qual
649 convidamos professores para que venham até aqui para dar cursos aos nossos alunos.
650 Fortalecendo, portanto, os vínculos acadêmicos e dando mais visibilidade para as pesquisas que
651 são desenvolvidas lá e as que são realizadas aqui. Essa verba nos permitiria começar a
652 desenvolver esse tipo de programa, ajudando o processo de internacionalização que vai
653 acontecer nos departamentos.” **Diretora**: “Eu agradeço, professor. Eu me recinto muitíssimo de
654 não poder oferecer às pessoas que vem aqui alguma coisa da Faculdade, um folder, um
655 informativo. Mas isso a Diretoria cobre, vocês podem ficar com esse orçamento para pensar
656 outras coisas. Quer dizer, nós fazemos algo bonito para essa área, algo bilíngue, algo trilingue,
657 não sei. Eu não costumo dar palpite nessas coisas porque eu preservo muito a autonomia dessas
658 decisões. O que eu acho que cabe a uma Diretoria é construir uma política institucional, e como
659 é que essa política vai andar no cotidiano, são os diferentes departamentos ou centros que vão
660 determinar. Então, isso tem que ser feito com a maior urgência. A Diretoria tem condições de
661 bancar um material desse tipo. O número de professores que vêm para a Universidade é enorme
662 e nós não temos nada a oferecer! Nem o cartão da Diretoria é bilíngue! Eu acho que podíamos
663 fazer um acordo aqui: se houver uma concordância quanto à proposta do Prof. Jorge, nós
664 aprovamos, e se algo acontecer como, por exemplo, o que a Profa. Safa já adiantou, de faltar
665 10% para o departamento, a Diretoria cobre. Esse dinheiro não é para o Diretor, é para a
666 Faculdade. E para projetos, claro, que a Diretoria tem também. Então está em discussão esse
667 assunto.” **Sr. Augusto**: “O Prof. Álvaro fez uma pergunta, e eu até agradeço a pergunta, porque
668 pelo que eu me lembro é a primeira vez que vai existir um recurso no orçamento para essa
669 modernização tecnológica, e nós vamos adquirir algumas coisas. Claro que não vai resolver o
670 problema de toda a Faculdade. Quanto à questão da distribuição, nós entendemos que deve ser
671 levado em conta critérios técnicos, mas não sei se serão só esses. Talvez teremos que discutir
672 com a Direção a questão dos lugares que vão receber o que vai ser comprado com esse recurso,
673 ver onde estão as maiores carências e assim por diante. Mas é uma coisa nova que a informática
674 também vai experimentar. Então nós vamos fazer essa avaliação e reportar à Direção onde é
675 melhor investir esse recurso destinado para este ano. Lembrando, porém, que a cada orçamento,
676 a cada ano, devemos pensar nessa modernização para poder atender àqueles que não foram
677 atendidos antes.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Gostaria de fazer uma sugestão: nós já fizemos um
678 levantamento – e imagino que todos os departamentos tenham feito – das carências, das
679 necessidades, em relação a equipamentos. Talvez devêssemos encaminhar esse documento à
680 informática para que eles tenham, pelo menos, um primeiro levantamento, não sei.” **Vice-**

A T A S

681 **diretor**: “Eu tenho um substitutivo nessa linha: como nós já temos em mãos todas essas
682 demandas, a gente consolida, passa aos chefes, vocês concordam ou não e aí a gente
683 encaminha.” **Diretora**: Mas tem um detalhe aqui que eu quero chamar a atenção: os
684 departamentos encaminharam as suas propostas e são elas que nós estamos seguindo. O
685 Departamento de Antropologia, por exemplo, encaminhou: diárias nacionais e internacionais,
686 passagens, pagamento de cursos, apoio a eventos, material de consumo. Agora, precisa ver se
687 encaminharam essa questão de equipamentos. Porque é isso aqui que nós estamos aprovando.
688 Nós temos que aprovar propostas encaminhadas, porque senão cada coisa nós vamos colocar *ad*
689 *hoc*.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Mas tem muita coisa que é de uso compartilhado.” **Vice-diretor**:
690 “Não, mas aí sai de uma verba geral, penso eu. Quando é equipamento compartilhado por mais
691 de um departamento ou por mais de um curso, me parece que nada mais razoável sair daquele
692 material comum que está previsto também na peça orçamentária, de determinados gastos
693 comuns.” **Diretora**: “Está previsto. O que nós estamos discutindo é as peças. Então, está em
694 votação de que cada Departamento, da sua verba de internacionalização, designe 10% para a
695 CCInt. Isso dá R\$ 125.000,00 à CCInt, para além daqueles recursos que já foram postos para a
696 área internacional. Quanto a isso, se vocês aprovarem, o que eu posso dizer é o seguinte:
697 naqueles casos em que houver um grande prejuízo com esses 10%, deve se dirigir à Diretoria.
698 No caso do DLO que já fez o seu planejamento e diz que não tem, a Diretoria cobre. Não há
699 nenhum problema sobre isso. Outra coisa: esse orçamento pode ser readequado em agosto,
700 porque podemos realocar algum valor que tenha sobrado. E isso não é problema, segundo a
701 Leo, é da natureza do orçamento público.” **Prof. Coggiola**: “Eu sou favorável à proposta, mas
702 isso significaria que esses R\$ 125.000,00 entrariam aqui como mais um item na página 1?”
703 **Sra. Leonice**: “Não. Eles entrariam na página 5, porque esses recursos são de saldo de receita.
704 Então não vai alterar o orçamento básico de 2017. São recursos que não saem do orçamento
705 básico, eles se referem ao saldo de 2016.” **Prof. Coggiola**: “Perfeito. Eu sou simpático à
706 proposta, mas eu não ouvi a explicação inicial do Prof. Vladimir a respeito da necessidade de
707 ter recursos para a CCInt, pois eu cheguei atrasado.” **Prof. Vladimir Safatle**: “Nós nunca
708 trabalhamos com recurso próprio, nós nunca tivemos um orçamento, então tudo o que nós
709 fizemos foi ou sem dinheiro ou usando, vez por outra, algum tipo de alocação direto da
710 Diretoria. A CCInt nunca teve pró-atividade na constituição de convênios. Esta era uma das
711 razões de a 2 anos atrás não existir convênio algum da Faculdade com Universidades do Reino
712 Unido ou dos Estados Unidos. Então resolvemos fazer missões para ir até lá, para apresentar a
713 nossa Faculdade e tentar convencê-los a ter relações conosco, e conseguimos aumentar de 0
714 para 5, 6 novos convênios só no Reino Unido. Da Faculdade, não da Universidade, porque a

A T A S

715 Universidade age como se nós não existíssemos. Então, se eles fazem um acordo com uma
716 Universidade e não é replicado na Faculdade, nós não podemos usar nada do acordo,
717 absolutamente nada.” **Diretora**: “Professor, depois eu queria entender isso, porque eu falei com
718 o Prof. Moacir e a Profa. Laura Izarra e eu não soube explicar direito. A Profa. Laura entendeu
719 melhor, mas o Prof. Moacir disse que isso não existe. Então eu preciso desses dados, porque eu
720 não posso aceitar que isso aconteça.” **Prof. Vladimir Safatle**: “É, porque o Prof. Moacir não
721 quer ouvir, mas, de qualquer forma, isso acontece de maneira muito clara. Só um exemplo dos
722 mais dramáticos: a Universidade tinha um convênio com a Universidade de Leeds. Ela mandou
723 para a USP 8 estudantes, todos na nossa Faculdade. Aí nós queríamos mandar um estudante
724 para lá, mas não podíamos, porque a própria AUCANI decidiu quem seriam os estudantes
725 enviados e nenhum era da nossa Faculdade. Então eu decidi bloquear a matrícula dos 8
726 estudantes como uma forma de pressão. Depois de uma conversa com o Reitor, eles liberaram 3
727 para nós. Por que eles podem fazer isso? Porque quem comanda o acordo é a Universidade,
728 porque é um acordo entre Universidades. Se houvesse uma réplica do acordo entre as
729 Faculdades, então nós poderíamos, por exemplo, estabelecer com uma Faculdade: ‘Nós
730 recebemos 3 estudantes da sua Faculdade e mandamos 3 estudantes da nossa.’ Por isso a
731 Universidade não gosta que façamos esses acordos com aquelas Universidades que ela percebe
732 como as mais importantes. Então, para quebrar esse tipo de situação, nós precisávamos ir fazer
733 esse tipo de trabalho. Só que neles nós gastamos, por exemplo, R\$15.000,00, sendo que
734 poderíamos ter gasto menos. Como é uma coisa da Diretoria, eu não consigo programar nada,
735 então eu tenho que comprar tudo de última hora, tenho que fazer tudo de última hora.” **Prof.**
736 **Coggiola**: “Esses R\$125.000,00 são para ser usados de forma discriminada, ou seja, vocês vão
737 prestar conta?” **Prof. Vladimir Safatle**: “Nós vamos poder produzir o material de divulgação
738 da Faculdade, organizar as missões, organizar os cursos e providenciar os processos de dupla
739 titulação.” **Diretora**: “Estamos combinados assim? Então está aprovado e vai entrar no
740 orçamento.” Em votação, a designação de 10% da verba de internacionalização dos
741 departamentos para a CCInt foi **APROVADA**. **Diretora**: “E quanto ao orçamento geral,
742 alguma observação? Esse orçamento é a proposta e se aprovado, eu trarei de volta em agosto e
743 direi: ‘Cada departamento vai dizer se gostaria de realocar.’ Isso é possível em orçamento
744 público. Eu não sei se era do conhecimento geral da Faculdade, que é possível realocar o
745 orçamento.” **Sra. Leonice**: “Já houve anos em que tinha essa previsão de revisão de orçamento.
746 Em 2009, por exemplo, era em junho e setembro. E não é só de demanda. Vamos supor que a
747 História não gastou nada do seu orçamento e o orçamento do Departamento de Teoria Literária
748 já terminou e ele tem uma demanda muito importante – é possível repassar recurso da História

A T A S

749 para o departamento de Letras, por exemplo. É possível.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Em relação
750 à página 1, tudo me parece absolutamente correto. Na página 5, eu sinto falta nessa distribuição
751 orçamentária que de algum modo a questão dos eventos seja contemplada. Porque tem o
752 orçamento da Faculdade para eventos, mas é o orçamento da Faculdade. Eu vou falar
753 claramente: eu vejo, por exemplo, no nosso caso (DLM), pelo fato de sermos 6 programas de
754 pós, que nós temos aqui os R\$ 180.000,00 para publicação e, ao mesmo tempo, eu sei que é um
755 ano importante para o Departamento do Alemão, por exemplo, então eu não vejo como deixar
756 amarrado esse valor nas publicações, sendo que vamos precisar de dinheiro em outras questões
757 do departamento.” **Diretora**: “O senhor pede a realocação da verba, por favor. O que vocês têm
758 de orçamento é isso. O que vão fazer com ele, aí é vocês quem vão decidir. Essa foi a divisão
759 que nós fizemos de última hora. Eu tenho reafirmado isso em todas as reuniões de CTA e
760 Congregação desde então: essa decisão nós assumimos publicamente aqui, temos toda a
761 responsabilidade nisso. E foi feito assim, para podermos conversar com a Diretoria. Para dizer:
762 ‘Olha, nós decidimos que, disso que está sobrando, vamos botar tanto nisso, tanto naquilo, etc.’
763 Agora, o que vocês vão fazer, isso é receita. Façam, peçam uma mudança. Mas não esqueçam
764 de pedir. E por que fizemos isso? Para a Reitoria se convencer a empenhar o que nós tínhamos
765 de sobra.” **Sra. Leonice**: “E também informar qual é o programa de pós-graduação que vai ser
766 onerado para controlarmos e não gerar problemas.” **Diretora**: “Se isso foi errado, assumo a
767 responsabilidade. Porque parece que toda vez se cria uma controvérsia.” **Prof. Coggiola**: “O
768 que está em discussão é o orçamento geral, é isso? Eu estou de acordo com esse orçamento com
769 base nos critérios que foram expostos, mas tenho duas preocupações fundamentais com relação
770 às finanças da FFLCH. A primeira que explicitiei era que não podemos guardar dinheiro, que
771 temos que gastar; mas isso não significa que devemos gastar com qualquer coisa, porque gastar
772 em qualquer coisa implica em uma série de consequências que no final das contas, falando
773 claramente, chegam até à corrupção. Porque chegam a ser gastos desnecessários, tanto que se
774 fazem exclusivamente em função de conveniências pessoais das pessoas que estão aqui. A
775 segunda é que para que isso seja feito, é importante que os secretários dos departamentos
776 trabalhem com a Leonice de maneira muito estreita, porque, vou falar francamente, eu sou
777 chefe do Departamento, mas não gosto de me preocupar com essas questões. Porque, qual é o
778 problema? Por exemplo, no DH aconteceu uma coisa que é um escândalo: a Revista de
779 História, que é a revista do Departamento e a revista de História mais importante do país, não é
780 mais publicada em papel. Acho um escândalo. Porque, mesmo que sejam 300 exemplares para
781 enviar a universidades no exterior, é importante que a revista esteja em papel.” **Vice-diretor**:
782 “Se me permite, Coggiola. Eu, na sequência, fui editor da revista da Sociedade Brasileira de

A T A S

783 Estudos Clássicos e agora acaba meu mandato na revista Letras Clássicas que é da Faculdade.
784 O que fazemos é *on demand*, ou seja, tem um link na página e se a pessoa desejar um exemplar
785 impresso, paga-se uma taxa e fazemos impresso. Ou a própria revista tem esse item no
786 orçamento dela e ela pode fazer – não 500 números, porque é absolutamente desnecessário,
787 sempre víamos no final do ano essas bancas lotadas de revistas que as pessoas distribuía por
788 nada. Entregar para bibliotecas importantes, de referência, para pesquisadores, isso é possível
789 de ser feito, por um custo bem baixo mesmo. Então é isso que temos feito, tanto na Sociedade,
790 quanto em Letras Clássicas, acho que é uma boa solução.” **Prof. Coggiola**: “Eu estava citando
791 isso apenas como exemplo. Antigamente fazer isso era antieconômico, porque trabalhava-se
792 com fotolitos, e assim havia um número mínimo para que fosse possível. Atualmente você faz,
793 com o mesmo custo unitário, 10 ou 10 mil, ou quase isso. Os departamentos devem estar muito
794 por dentro disso, porque eu vejo que há os seguintes problemas: gasta-se mal, por isso se
795 devolve dinheiro; gasta-se irracionalmente, porque não obedecem a nenhum critério. Como se
796 distribui isso? É a mesma coisa que a questão dos funcionários, distribui a quem faz mais
797 pressão - nós que temos mais dinheiro, nós que não pedimos. Da mesma maneira que disseram
798 que há um jogo de pressões permanentes sobre a Diretoria e sobre as chefias dos
799 departamentos: ‘Eu quero isso, eu quero aquilo’. Porque há pessoas que são tímidas e não
800 pedem absolutamente nada e não fazem nada. E temos que fazer uma discussão que aqui não
801 cabe fazer, porque há pedidos que são irracionais. Eu, por exemplo, nunca gostei de uma banca
802 examinadora cuja a constituição fosse mais cara que trazer um professor estrangeiro para dar
803 um curso de Pós-graduação durante um semestre. Uma banca custar mais que um curso de Pós-
804 graduação, é correto isso? Os recursos são limitados, nós temos que saber se isso é o mais
805 correto ou não. O que fizemos da última vez? Vamos usar o *Skype*, vamos limitar os convites a
806 um certo raio, Brasília, sei lá.” **Diretora**: “E vamos voltar à nossa mediocridade, entendidos
807 como uma instituição que pode fazer *Skype* como isso fosse coisa de uma Faculdade de
808 Filosofia. No fundo, Professor, o senhor me desculpe, mas o que uma decisão como essa faz é
809 definir que podemos fazer qualquer coisa, quando não podemos. Nós somos uma área
810 intelectual, que envolve cultura e isso pressupõe certas coisas, mas se isso acontecer vamos
811 voltar à mediocridade das outras áreas, porque eles não têm esses debates que nós temos.
812 Agora, permita-me um aparte: a verdade é que essa decisão, sobre gastar com uma banca ou um
813 professor do exterior, é o departamento que vai tomar. Esse orçamento foi feito em cima das
814 propostas orçamentárias do grupo de trabalho; propostas orçamentárias enviadas pelos
815 departamentos.” **Prof. Coggiola**: “É nisso que eu estou de acordo. Ou seja, o único sentido
816 desta intervenção são os seguintes: um é esse debate, a discussão política, como se usa o

A T A S

817 dinheiro; o segundo é a parte técnica e a nossa tendência é de não nos ocuparmos disso, porque
818 não é nossa vocação, há pessoas que tem mais traquejo para isso. Eu pessoalmente não gosto
819 muito. Gosto de entrar na parte ‘macro’, ou seja, como vamos fazer as coisas, se está correto
820 fazer isso, etc., e a parte técnica exige que nós tenhamos um aparelho muito bem treinado para
821 fazê-la, para saber quais opções nós temos para defender as coisas, e nisso a parte dos
822 funcionários é extremamente importante porque eles estão aí para isso e porque, em geral,
823 sabem mais do que os professores sobre esses assuntos. Sabem mais porque eles lidam
824 exclusivamente com isso, e nós temos a tendência de não lidar com isso. Então eu acho que
825 estou de acordo com que votemos nesse critério, porque vi, por exemplo, ‘Bancas
826 Examinadoras: R\$ 1.000.000,00’, um número muito diferente que R\$ 1.062.626,92. Ou seja, os
827 números são muito parecidos quanto a magnitude, mas na concepção do número um chega até
828 os centavos e o outro é tão redondo que não precisa de mais nada. É um número indicativo e
829 nós temos que ter a possibilidade de mexer nesse número, para fazermos dentro de um critério
830 democrático e transparente o que seja possível fazer, para que os recursos sejam usados da
831 maneira mais eficiente e melhor debatida democraticamente como sendo a mais conveniente.”

832 **Vice-diretor, em aparte:** “Esse valor de R\$ 1.000.000,00 é redondo assim porque, na verdade,
833 ele não era redondo. É uma estimativa, uma previsão. E nós chegamos nesse número com base
834 naquele gasto anterior que tínhamos tido em 2015. Fizemos a correção e aí chegamos no valor
835 que a Leo acabou de dizer, de 800 e alguma coisa e nós colocamos uma estimativa maior nesse
836 valor de 200 e poucos mil para dar esse R\$ 1.000.000,00 redondo, caso tenhamos errado nessa
837 estimativa. Só isso.” **Prof. Coggiola:** “Com esse critério, o número me parece, a princípio,
838 correto, se nós vamos poder mexer neles. Quando aos centros acadêmicos, é R\$ 19.800,00. Eu
839 vi na outra página que dá mais ou menos R\$ 3.000,00 anuais para cada Centro Acadêmico.”

840 **Diretora:** “Eles tinham R\$ 3.000,00, nós passamos para R\$ 5.000,00 e eles não pegam. Eles
841 não vêm buscar. Não é gasto.” **Sra. Leonice:** “Na verdade, é o mesmo valor do ano passado
842 porque o orçamento é o mesmo, R\$ 3.300,00. E na realidade, esse recurso não é repassado
843 diretamente aos centros acadêmicos porque nós não podemos repassá-lo. Eles dizem qual é a
844 sua demanda – gráfica, material de consumo, eventualmente algum congresso – e aí é liberado
845 desse recurso.” **Prof. Coggiola:** “Ano passado eles não vieram pedir nada?” **Sra. Leonice:**
846 “Alguns pediram, mas a maior parte não pede.” **Vice-diretor:** “Nas reuniões que fazemos
847 juntos, eles sequer sabiam que tinham verba.” **Prof. Coggiola:** “É isso que me parece, que eles
848 não sabem que tem isso.” **Diretora:** “Não, eles sabiam. Nós cansamos de dizer: há verba.
849 Agora, o que acontece? Historicamente era o seguinte: haviam esses recursos e o problema é
850 que os alunos diziam não querer porque diziam que isso era uma tentativa da Diretoria de

A T A S

851 controlar a política deles. Quando nós chegamos, eu olhei isso e disse que não servia para nada,
852 que não era recurso. E eles não vieram buscar. Eles, às vezes, demandam aqui na Diretoria, mas
853 às vezes não. Fica aí. Eu cheguei até a dizer em uma reunião: ‘Sabe de uma coisa? Eu não
854 quero saber o que vocês vão fazer com esse dinheiro, mas ele está aí para vocês fazerem.’ Não
855 é uma tentativa de controlar ninguém, mas era por isso que eles não demandavam, diziam que é
856 a Diretoria que libera e, portanto, quer controlar. Agora, os recursos estão aí. E eles demandam
857 várias coisas e a Diretoria sempre atende. Essa é uma previsão possível.” **Prof. Coggiola:** “O
858 fundamento é o seguinte: isso é dinheiro público. O centro acadêmico recebe esse dinheiro
859 porque isso foi institucionalizado. Se está institucionalizado, não é tentativa de cooptação. Seria
860 tentativa de cooptação se esse valor fosse passado para ‘o bolso’ dos dirigentes, alguma coisa
861 desse tipo. Só que você está passando para algum tipo de fim vinculado com atividades do
862 centro acadêmico. Agora, de qualquer maneira, é pouco. Porque R\$ 3.000,00 dividido por 12
863 significa mais ou menos R\$ 250,00 reais por mês para cada centro acadêmico e, francamente, é
864 pouco dinheiro!”. **Diretora:** “São 5 centros acadêmicos mais a atlética. Agora, eu preciso dizer
865 também o seguinte: nós fizemos uma reunião com os alunos assim que essa Diretoria assumiu –
866 e todo mês tem reunião dirigida pelo Prof. Paulo com a Pós-Graduação e com os alunos de
867 Graduação – e eu falei: ‘Olha, para vocês pararem de vender as coisas, demandem o que vocês
868 precisam para as suas atividades que a gente cobre.’ Mas não adiantou. Então, no fundo, é uma
869 coisa complexa. A outra coisa é que mesmo que você repasse recursos, digamos, em um
870 volume maior, tudo continua igual. Mais alguma coisa? Podemos, então, votar? Posso
871 considerar aprovado o orçamento? Muito obrigada.” Em votação, a proposta de divisão
872 orçamentária de 2017 foi **APROVADA**. **Diretora:** “Então, não tendo mais nenhum assunto em
873 questão, nós encerramos esse CTA. Muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da
874 palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
875 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino
876 juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 21 de março de 2017.